



34291799



08016.024698/2024-77



Ministério da Justiça e Segurança Pública
Secretaria Nacional de Políticas Penais
Coordenação Nacional de Atenção à Pessoa Egressa - SENAPPEN

NOTA TÉCNICA Nº 11/2026/COAPE/DICAP-SENAPPEN/SENAPPEN/MJ

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 08016.024698/2024-77

INTERESSADO: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL - CAMPUS PORTO ALEGRE

ASSUNTO: ANÁLISE DO CUMPRIMENTO PARCIAL DO OBJETO TED ALVORADA Nº 29934862/2024

1. INTRODUÇÃO

1.1. Trata-se do Termo de Execução Descentralizada (TED) Nº 29934862/2024, firmado entre a Secretaria Nacional de Políticas Penais - SENAPPEN e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Rio Grande do Sul - IFRS campus Porto Alegre, o qual tem por objeto a Implementação do Projeto Alvorada em Campus da Rede Federal de Educação, com recursos do Fundo Penitenciário Nacional.

1.2. O presente documento refere-se a análise e manifestação acerca do Ofício Nº 142/2025 - Relatório 3 (33657593) documento enviado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Porto Alegre, para fins de prestação de contas, em observância ao disposto no DECRETO Nº 10.426, DE 16 DE JULHO DE 2020 e na PORTARIA GABSEC/SENAPPEN/MJSP Nº217, DE 26 DE ABRIL DE 2023:

DECRETO Nº 10.426, DE 16 DE JULHO DE 2020

Art. 6º Compete à unidade descentralizadora:

VIII - analisar e manifestar-se sobre o relatório de cumprimento do objeto apresentado pela unidade descentralizada;

(...)

Art. 23. A avaliação dos resultados do TED será feita por meio da análise do relatório de cumprimento do objeto.

PORTARIA GABSEC/SENAPPEN/MJSP Nº 217, DE 26 DE ABI DE 2023

Art. 3º São competências dos representantes da Secretaria Nacional de Políticas Penais, além daquelas já fixadas em lei ou pactuadas no respectivo Termo de Execução Descentralizada:
XVI - analisar e manifestar-se sobre o relatório de cumprimento do objeto apresentado pela unidade descentralizada;

1.3. Cabe destacar que a presente análise, feita pelo fiscal subscritor do referido TED, conforme estabelecido na PORTARIA Nº 7, DE 22 DE JANEIRO DE 2025 (30558661), tratará do efetivo cumprimento das metas do TED, considerando a competência relacionada ao fomento da política pública.

1.4. O referido **3º Relatório de Cumprimento Parcial do Objeto apresenta a documentação comprobatória acerca da continuidade das atividades referente à FASE 2**, previsto no Termo de Execução Descentralizada nº **29934864/2024**, celebrado entre a Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN), e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Porto Alegre no período de julho e agosto de 2025.

2. DADOS BÁSICOS DO TED Nº N° 29934862/2024

2.1. Unidade Descentralizadora: Diretoria de Cidadania e Alternativas Penais - SENAPPEN

2.2. Unidade Descentralizada: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Porto Alegre

2.3. Vigência Inicial: 11 meses - 01/01/2025 à 30/11/2025

2.4. Valor Descentralizado: R\$ 699.160,00 (seiscentos e noventa e nove mil, cento e sessenta reais)

2.5. Valor Repassado: R\$ 233.600,00 (duzentos e trinta e três mil e seiscentos reais) em 20 de fevereiro de 2025; R\$ 180.000,0 (cento e oitenta mil reais) em 21 de março de 2025 e R\$ 285.560,00 (duzentos e oitenta e cinco mil, quinhentos e sessenta reais) em 21 de novembro de 2025.

2.6. Objeto: Implementação do Projeto Alvorada em todas as regiões do país, por meio da celebração do Termo de Execução Descentralizada (TED) entre a Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN) e as instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. Em 10 de dezembro de 2024 foi firmado Termo de Execução Descentralizada - TED N° 29934862/2024 entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Porto Alegre e a Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN), por intermédio do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJPS), com o objetivo de implementar do Projeto Alvorada em todas as regiões do país, por meio da celebração do Termo de Execução Descentralizada (TED) entre a Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN) e as instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

3.2. A descentralização de créditos prevista visa promover a inclusão social e produtiva de pessoas egressas do sistema prisional e seus familiares, em todas as regiões do país, por meio da formação inicial e continuada, assim como, a partir do impulsionamento e incentivo, para o acesso e permanência no mercado de trabalho.

3.3. O prazo de vigência deste Termo de Execução Descentralizada será de 11 (onze) meses, contados a partir da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado de acordo com o disposto no art. 10 do Decreto nº 10.426, de 2020.

3.4. Destaca-se que em 20/12/2024 foi efetivada a NC - Nota de Crédito 800018 (30195880), descentralizando recursos orçamentários e financeiros no valor de R\$ 699.160,00 (seiscentos e noventa e nove mil, cento e sessenta reais), atrelados à seguintes entregas previstas no Cronograma de Desembolso:

Fase 1: Capacitação inicial da equipe executora, ações de alinhamento com os parceiros e seleção dos alunos - Contratação da Fundação de Apoio; Contratação da equipe administrativa e coordenadores; Envio dos Planos de Ensino; Processo de Seleção Docentes e Mentores; Contratação do gestor de núcleo; Início da captação das vagas ofertadas aos alunos ou fomento/acesso às iniciativas de economia solidária;

Fase 2: Execução de aulas teóricas e de práticas introdutórias - Início do pagamento das bolsas dos Docentes, Mentores; Início do pagamento das bolsas de R\$1.000,00 (mil reais) para os alunos; Início das aulas "teóricas" e de "práticas introdutórias"; Início Núcleo de Inclusão Social e Produtiva; Prospecção de vagas de estágio, programas de cotas ou inserção em cooperativas para prestação de serviços, de forma alinhada com as características, habilidades e aspirações pessoais.

Fase 3: Realização de atividades práticas avançadas - Fomento e execução do Núcleo de Inclusão Social e Produtiva. Pagamento das bolsas de R\$1.500,00 (mil e quinhentos reais) para os alunos;

Realização de atividades "práticas avançadas" por meio do fomento e execução do Núcleo de Inclusão Social e Produtiva para a incubação de novos negócios e acesso ao mercado de trabalho; Vagas captadas e ofertadas aos alunos ou fomento/acesso às iniciativas de economia solidária, comprovadas por meio de relatórios; Atividades extraclasse acompanhadas e supervisionada pela coordenação e equipe do Projeto; Compra do Kit e itens de consumo para atividades práticas avançadas dos alunos; Alunos inseridos no mercado de trabalho, seja por meio de vagas de estágio, programas de cotas, atividades autônomas ou inserção em cooperativas para prestação de serviços, de forma compatível com as características, habilidades e aspirações pessoais.

3.5. Nesta esteira, cumpre destacar os valores repassados, até o momento, ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Porto Alegre em 20 de fevereiro de 2025 conforme PF - Programação Financeira 2025PF000008 (30789200) no valor de R\$ 233.600,00 (duzentos e trinta e três mil e seiscentos reais); em 21 de março de 2025 conforme PF - Programação Financeira 2025PF000048 (31140206) no valor de R\$ 180.000,0 (cento e oitenta mil reais); e em 21 de novembro de 2025 conforme PF - Programação Financeira 2025PF000122 (33805004) no valor de R\$ 285.560,00 (duzentos e oitenta e cinco mil, quinhentos e sessenta reais), referente a **fase 1, fase 2 e fase 3** acima detalhadas.

3.6. A seguir, transcreve-se, de forma literal, o conteúdo constante do documento de referência elaborado pela responsável pela Unidade Descentralizada.

4. DO RELATÓRIO PARCIAL DE CUMPRIMENTO DO OBJETO

4.1. Conforme Ofício Nº 142/2025 - Relatório 3 (33657593) segue o Relatório de Execução por cada atividade apresentada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Porto Alegre:

4.1.1. Aspectos Iniciais

Considerando o atraso no início das aulas, já registrado nos relatórios de execução anteriores, a Fase 3 passou a integrar de forma concomitante as atividades teóricas e as práticas avançadas, promovendo uma transição gradual entre a formação propedêutica e as experiências de aplicação profissional. Esta fase tem se concentrado na consolidação das competências técnicas e comportamentais desenvolvidas nas etapas anteriores, priorizando o fortalecimento das ações de inserção social e produtiva. As atividades têm como foco a aplicação dos conhecimentos adquiridos em situações reais, a preparação para o ingresso no mundo do

trabalho e o fomento à autonomia profissional e financeira dos participantes, por meio de ações articuladas com instituições parceiras e redes locais de apoio. Importa destacar que, no que concerne às práticas profissionais, a Fase 3 permanece em andamento, com a execução das atividades sendo acompanhada de forma contínua e personalizada pelos mentores e pela equipe técnica do Núcleo de Inclusão Social e Produtiva. Esse acompanhamento visa assegurar a qualidade formativa, o cumprimento das metas individuais de inserção e a consolidação das vivências produtivas.

O detalhamento das disciplinas já concluídas e das ações formativas em desenvolvimento encontra-se apresentado a seguir, conforme os relatórios individuais dos docentes envolvidos.

4.1.2. **1. Cultura e Cidadania – Prof. Ramaís de Castro Silveira:**

A disciplina explorou a trajetória histórica da cidadania e dos direitos fundamentais. Assim, os debates abordaram temas como igualdade de gênero, liberdade, dignidade e soberania popular, articulando teoria e experiências vividas pelos estudantes.

O componente proporcionou um ambiente de reflexão e fortalecimento da consciência crítica, resultando em maior engajamento e senso de pertencimento.

Meta esperada (Guia): desenvolver senso de cidadania, direitos e deveres, autonomia crítica e capacidade de participação social.

Execução: 17 encontros presenciais abordando direitos fundamentais, igualdade, soberania popular e liberdade. Os debates foram vinculados às vivências pessoais dos alunos e ao exercício da cidadania no contexto pós-encarceramento.

Análise: A disciplina cumpriu plenamente sua função formadora, estimulando os estudantes a compreenderem a cidadania não como conceito abstrato, mas como prática cotidiana. Foram debatidos marcos históricos e sociais relacionados à construção dos direitos humanos no Brasil, correlacionando-os com a vivência de cada participante — em especial, aqueles em processo de reintegração social.

O professor adotou metodologia dialógica e estudos de caso, promovendo debates e rodas de conversa, o que gerou engajamento significativo. O Guia de Implementação preconiza que a cidadania crítica é base da autonomia e da reinserção produtiva, e essa meta foi alcançada de forma consistente.

Os relatos dos estudantes evidenciam avanço na compreensão dos direitos sociais e na confiança para exercer a voz cidadã.

4.1.3. 2. Raciocínio Lógico e Empreendedorismo – Prof. Rafael Alfonso Brinkhues:

As aulas enfatizaram o raciocínio aplicado ao cotidiano econômico e à gestão de pequenos negócios, com exercícios de precificação, cálculo de custo e viabilidade.

Os alunos demonstraram avanço expressivo em operações matemáticas e compreensão financeira, aplicando os conteúdos nos projetos de empreendedorismo social elaborados no final do trimestre.

Meta esperada (Guia): consolidar competências matemáticas e aplicá-las em contextos econômicos e empreendedores.

Execução: aulas semanais com simulações de negócios, cálculos de custos e precificação de produtos. Os alunos realizaram atividades práticas vinculadas aos seus projetos.

Análise: As atividades cumpriram o objetivo de instrumentalizar os participantes com noções práticas de matemática aplicada à vida cotidiana e ao empreendedorismo. O professor trabalhou com exemplos do cotidiano dos alunos, permitindo contextualizar operações básicas e avançadas.

Segundo o Guia de Implementação, a competência lógica está diretamente associada à capacidade de decisão financeira e ao controle autônomo dos recursos — elementos centrais da inserção produtiva.

Essa meta foi alcançada plenamente, com indicadores positivos de aprendizagem: mais de 80% dos estudantes apresentaram domínio das fórmulas e capacidade de aplicação prática, conforme registros em planilhas avaliativas anexas.

4.1.4. 3. Comunicação e Inclusão Digital – Profª Verônica Fagundes Roque:

O componente abordou o letramento digital e a autonomia no uso de tecnologias.

Os estudantes aprenderam a utilizar e-mails, acessar serviços públicos on-line, preencher formulários digitais e explorar oportunidades de capacitação e emprego. O aprendizado resultou em ampliação da cidadania digital e maior confiança no uso consciente da internet e de ferramentas tecnológicas.

Meta esperada (Guia): promover letramento digital e o uso

consciente das tecnologias como ferramenta de inclusão.

Execução: aulas práticas sobre criação de e-mails, acesso a serviços públicos digitais e segurança online.

Análise: O Guia de Implementação indica que o domínio das ferramentas digitais é requisito básico para a autonomia social e econômica dos participantes. As atividades realizadas atenderam integralmente esse objetivo, proporcionando o desenvolvimento de habilidades práticas (comunicação on-line, pesquisa de oportunidades de trabalho e uso de plataformas de governo digital).

O componente alcançou resultados notáveis: os alunos passaram a utilizar recursos digitais para emitir documentos, preencher cadastros e buscar oportunidades de capacitação.

Meta alcançada integralmente, com reflexos positivos na autonomia e na integração com serviços públicos.

4.2. **4. Saúde, Esporte e Cuidados de Si – Profª Márcia Fernanda de Mello Mendes:**

A disciplina integrou práticas corporais, saúde mental e bem-estar.

Foram realizadas oficinas sobre alongamento, relaxamento, hábitos saudáveis e autocuidado, com foco na prevenção e no equilíbrio emocional.

As atividades contribuíram para a melhoria da autoestima, da convivência coletiva e da permanência dos estudantes no projeto.

Meta esperada (Guia): incentivar práticas de autocuidado, bem-estar e hábitos saudáveis.

Execução: oficinas de alongamento, relaxamento e debates sobre saúde mental e emocional.

Análise:

Essa disciplina cumpriu papel essencial de apoio à formação integral do participante, em consonância com o princípio da “formação para liberdade” do Guia.

As atividades, embora afetadas por questões climáticas e vulnerabilidade social, alcançaram resultados significativos em termos de autoestima e bem-estar.

Os encontros contribuíram para reduzir tensões, promover

hábitos saudáveis e fortalecer vínculos entre os participantes.

A meta foi alcançada parcialmente, não pela limitação pedagógica, mas pela necessidade de continuidade dessas ações ao longo da Fase 4 para consolidar hábitos permanentes.

4.3.

5. Empreendedorismo Social e Inovação – Prof. Claudio Fioreze

Este componente orientou os estudantes na concepção de projetos com impacto social, valorizando inovação, sustentabilidade e inclusão.

As aulas incentivaram a identificação de demandas comunitárias e o desenvolvimento de soluções criativas, resultando na estruturação de cinco projetos-piloto de microempreendimentos solidários. O enfoque foi o fortalecimento do protagonismo e da visão coletiva dos participantes.

Meta esperada (Guia): estimular a criação de soluções inovadoras e socialmente relevantes.

Execução: As aulas foram desenvolvidas de forma dialógica, prática e participativa, combinando exposições teóricas, estudos de caso e dinâmicas de grupo. O professor Cláudio Fioreze estruturou 16 encontros presenciais, nos quais os estudantes foram conduzidos a identificar problemas sociais reais e a propor soluções empreendedoras ancoradas em valores éticos e comunitários. Foram aplicadas ferramentas de planejamento estratégico e inovação — como a matriz SWOT, o canvas simplificado de modelo de negócio, e a análise de impacto social —, adaptadas ao contexto de vulnerabilidade social dos participantes.

O processo foi conduzido com ênfase na cocriação de ideias, respeitando as trajetórias de vida e os saberes prévios dos educandos. Com isso, o componente produziu cinco projetos-piloto de microempreendimentos sociais, elaborados coletivamente pelos grupos, abordando áreas como alimentação artesanal, estética solidária, artesanato, jardinagem urbana e serviços comunitários. Os estudantes demonstraram avanço na compreensão dos princípios de gestão social e apresentaram capacidade de aplicar ferramentas de planejamento em situações concretas. A experiência de trabalhar com o empreendedorismo como prática emancipatória foi apontada pelos participantes como um dos momentos mais significativos da formação.

Análise: As ações atenderam adequadamente ao eixo “Inovação Social e Economia Criativa” do Guia de Implementação. Os estudantes foram desafiados a transformar problemas locais em oportunidades de negócio solidário, exercitando habilidades de diagnóstico, planejamento e prototipagem.

Os projetos elaborados apresentaram coerência e aplicabilidade real, envolvendo segmentos como alimentação artesanal, estética comunitária e confecção.

A meta foi alcançada, com resultados pedagógicos e sociais expressivos. A disciplina consolidou o aprendizado interdisciplinar das etapas anteriores e os resultados confirmam a viabilidade de ações formativas que articulam educação, trabalho e transformação comunitária, reforçando o papel do IFRS como incubadora de inovação social.

4.4.

6. Projeto de Vida – Prof. Luciano Nascimento Corsino

O módulo apoiou os alunos na construção de seus projetos pessoais, profissionais e familiares.

As aulas estimularam o autoconhecimento, a definição de metas e a reorganização de trajetórias de vida após o encarceramento.

A abordagem promoveu o desenvolvimento de competências socioemocionais e reforçou a perspectiva de futuro e autonomia.

Meta esperada (Guia): apoiar a reconstrução de projetos pessoais e profissionais e o fortalecimento do vínculo social.

Execução: encontros reflexivos com elaboração de metas e planos individuais.

Análise: A disciplina contribuiu para dar sentido à trajetória formativa dos estudantes, permitindo-lhes projetar novos horizontes pessoais e familiares.

O Guia de Implementação enfatiza a importância da autorregulação e do planejamento de vida como ferramentas de reintegração social.

Os resultados demonstram clara internalização dos conceitos: a maioria dos alunos identificou objetivos concretos (retorno aos estudos, abertura de pequeno negócio ou formalização profissional).

Meta alcançada com excelência, reforçando o caráter humanizador do projeto.

4.5.

7. Comportamento Empreendedor – Profª Alba Cristina Couto dos Santos Salatino:

A disciplina tratou dos aspectos comportamentais e atitudinais

do empreendedorismo.

Foram desenvolvidas dinâmicas sobre planejamento, liderança, perseverança e tomada de decisão. Os alunos aprenderam a identificar seus perfis empreendedores e a trabalhar em equipe, fortalecendo a autoconfiança e o espírito de cooperação.

Meta esperada (Guia): fortalecer atitudes empreendedoras (planejamento, persistência, cooperação e liderança).

Execução: dinâmicas de grupo e exercícios de autoavaliação de perfis empreendedores.

Análise:

O componente fortaleceu o eixo comportamental do empreendedorismo, previsto no Guia, destacando valores de perseverança e cooperação.

A interação em grupo favoreceu o autoconhecimento e a percepção de que empreender é também um ato coletivo e social.

Os estudantes demonstraram evolução significativa no comportamento colaborativo e na capacidade de tomada de decisão.

Meta alcançada integralmente, com impacto direto nas atividades de economia solidária.

4.6. 8. Introdução à Economia Solidária – Profª Marialda Souza Bueno Ferraz:

A disciplina abordou os princípios da economia solidária, autogestão e contabilidade popular, além da formação de cooperativas e associações.

Os estudantes compreenderam o funcionamento de empreendimentos solidários e elaboraram projetos próprios de EES (Empreendimentos de Economia Solidária), adequados à sua realidade social e econômica.

Meta esperada (Guia): introduzir práticas de economia solidária e gestão coletiva de empreendimentos.

Execução: aulas sobre princípios da economia solidária, gestão de empreendimentos solidários, noções de contabilidade, organização de cooperativas, associações e coletivos, elaboração de projetos e comercialização de produtos.

Análise: A disciplina introduziu conceitos de gestão participativa

e sustentabilidade econômica, conforme orientações do Guia.

Os estudantes aprenderam noções de associativismo, planejamento coletivo e produção compartilhada, elaborando protótipos de empreendimentos comunitários.

A meta foi alcançada, e o componente se mostrou articulador entre o campo econômico e o social do projeto.

4.7. **INSERÇÃO PRODUTIVA E PARCERIAS**

Objetivo e diretriz pedagógica

A inserção produtiva na Fase 3 tem dupla finalidade: (i) promover vivências reais de trabalho e organização econômica (emprego, prestação de serviços, iniciativas de economia solidária) e (ii) sustentar processos de autonomia por meio de tutoria e acompanhamento individual, conforme o eixo formativo do Guia de Implementação para Atividades Práticas Avançadas. Em razão do replanejamento do cronograma (atraso no repasse de recursos), a estratégia combinou fundamentos teóricos e exercícios aplicados (que originalmente comporiam a Fase 2) com experimentos práticos e mentorias (núcleo da Fase 3), preservando a lógica de progressão de competências.

Fluxo operacional adotado

Para garantir consistência e rastreabilidade, a coordenação estabeleceu um fluxo em quatro três etapas contínuas:

Diagnóstico e plano individual de inserção: cada estudante elaborou um Plano Individual de Projeto de Vida (PIPV) com apoio docente (módulo Projeto de Vida), contemplando metas educacionais/profissionais, contexto familiar, condições de saúde e disponibilidade de tempo. Essa etapa estruturou o roteiro de acompanhamento por competências e necessidades (documentadas em diários reflexivos e PIPVs)

Vivências e práticas supervisionadas: as turmas realizaram visitas técnicas e exercícios de campo vinculados a Empreendedorismo Social e Economia Solidária, adotando metodologias de “aprender fazendo” e problematização da realidade (observação dirigida, registro, debate e proposição). Essas experiências conectaram gestão, produção, custos e sustentabilidade às redes de cooperação produtiva da região metropolitana (detalhadas no relatório docente de Empreendedorismo Social); a disciplina de Economia Solidária consolidou a autogestão e a lógica coletiva de produção/comercialização.

Mentoria e tutoria: docentes e monitores ofertaram tutoria temática (cidadania, finanças/precificação, comunicação digital, saúde e autocuidado, comportamento empreendedor), com atendimentos em pequenos grupos e, quando necessário, encaminhamentos ao Escritório Social, Rede Calábria e Escola AEPA (busca ativa, apoio psicossocial e adequação de rotinas). O relatório de Projeto de Vida registra ganhos de autoestima, pertencimento e compreensão do mundo do trabalho, que são pré-condições para uma inserção sustentável.

Papéis institucionais e articulações

- Coordenação/IFRS: orquestração pedagógica e administrativa, desenho do fluxo de inserção, tutela dos indicadores, consolidação dos registros e interlocução intersetorial.
- Docentes/Monitores: condução das práticas, mentoria por competência e avaliação formativa contínua (inclui Cultura e Cidadania, Lógica/Empreendedorismo, Comunicação Digital, Saúde, Empreendedorismo Social, Projeto de Vida, Comportamento Empreendedor e Economia Solidária).
- Escritório Social / Rede Calábria / Escola AEPA: apoios complementares (documentação, acompanhamento psicossocial, rotinas educacionais), essenciais para mitigação de barreiras de frequência e para ajustes de jornada em casos de trabalho/cuidados familiares.
- Ambientes de prática/extensão citados nos relatórios docentes: Assentamento Filhos de Sepé (sistemas agroalimentares saudáveis, técnicas agroecológicas, cooperação) e Cooperativa Justa Trama (cadeia têxtil solidária, redes socioeconômicas, sustentabilidade), como campos de observação e estudo de caso para os planos de negócios e para a compreensão das redes de economia solidária

Resultados quantitativos consolidados (período readequado)

- 18 participações em atividades externas supervisionadas (visitas técnicas, exercícios de campo, observação dirigida em ambientes produtivos) — foco em leitura de processos de produção, custos, redes e sustentabilidade
- 6 inserções produtivas concretizadas (experiências de trabalho/serviço remunerado, vínculos práticos em rede solidária, estágios/atividades com contrapartida), com acompanhamento posterior.

- 5 projetos-piloto de microempreendimentos sociais elaborados (alimentos/culinária, estética solidária, artesanato/biojoias, jardinagem/verde urbano, serviços comunitários), alinhados à metodologia de planejamento e à realidade territorial
- PIPVs concluídos por 18 estudantes (de 22 frequentes), com metas formativas e profissionais por horizonte temporal (curto/médio/longo prazo), contemplando saúde, educação, trabalho e família.

Observação documental: a vigência 06/05 a 06/10 registrada nos relatórios de Luciano Corsino e Cláudio Fioreze sustenta o replanejamento temporal descrito nesta seção (início efetivo tardio, sobreposição de teoria/prática e extensão da Fase 3). A disciplina de Marialda iniciou posteriormente, mantendo coerência com a reprogramação e a ênfase em autogestão e finanças solidárias

Conclusão técnica da seção

Mesmo com o replanejamento de fases imposto pelo atraso do repasse, a inserção produtiva manteve-se consistente e evidenciável: 18 vivências externas, 6 inserções concretizadas e 5 projetospiloto alinhados à economia solidária e à inovação social. A estratégia de acompanhamento individualizado (baseada em PIPVs e mentorias) demonstrou efetividade em autonomia, autoestima e engajamento, dimensões imprescindíveis para sustentação da inserção no médio prazo.

Relatos de Inclusão Produtiva Antecipada – Casos Concretos

Durante o período de readequação e compactação do cronograma de execução, foram registradas situações em que alguns estudantes iniciaram suas vivências profissionais antes do período oficialmente previsto para a etapa de inclusão produtiva. Tais ocorrências decorreram de oportunidades concretas de inserção no mundo do trabalho, identificadas em articulação com instituições parceiras e avaliadas pela coordenação do projeto, que autorizou sua realização excepcional, mantendo comunicação formal com a técnica responsável da SENAPPEN, Sra. Fabiane, conforme registro documental do campus.

Essas experiências antecipadas foram planejadas e acompanhadas de forma sistemática pelos mentores e pela equipe pedagógica, ocorrendo fora do horário regular das aulas teóricas, sem prejuízo à carga horária dos componentes propedêuticos. O acompanhamento

assegurou a integridade curricular do processo formativo e o cumprimento dos objetivos educacionais da etapa.

Importa ressaltar que a Fase 3 ainda se encontra em andamento, sobretudo no que diz respeito às atividades práticas de inserção produtiva e vivência profissional, que seguem sob monitoramento permanente dos mentores. Essa continuidade tem permitido aperfeiçoar o processo de integração entre a formação acadêmica e a experiência no mundo do trabalho, garantindo que cada estudante receba acompanhamento individualizado na construção de sua trajetória profissional e social.

Vivências Profissionais em Andamento

Alguns destaques observados até o momento demonstram a diversidade e a qualidade das experiências práticas em curso:

Mauro: aluno com formação prévia em Gastronomia Internacional (Senac), que obteve oportunidade de desenvolver prática profissional no Restaurante Angelini, localizado no Shopping Bourbon Country, em Porto Alegre. A vivência, ainda em andamento, vem sendo acompanhada pelas mentoras Gleide e Juliane, tendo se iniciado antes do período formal da etapa de inclusão produtiva e se estendendo durante a Fase 3. O estudante manteve frequência regular nas disciplinas, realizando as atividades práticas em horários alternativos, configurando um caso exemplar de integração entre a formação técnica e a prática profissional real.

Mariane: segue desenvolvendo sua vivência na recepção do IFRS – Campus Porto Alegre, atendendo a uma necessidade temporária de suporte ao setor administrativo. A oportunidade surgiu em virtude de sua matrícula concomitante no Curso Técnico Pós-Médio em Secretariado, o que lhe possibilita aplicar, em contexto real, os conhecimentos adquiridos nas aulas de Comunicação, Empreendedorismo e Cidadania. A experiência tem proporcionado aprendizado prático em atendimento institucional e gestão administrativa, reforçando seu plano individual de vida profissional e fortalecendo competências de empregabilidade.

Clayton, Juliano e Gessé: continuam atuando sob supervisão em serviços de limpeza e higienização no IFRS – Campus Porto Alegre, durante o processo de transição contratual de empresas terceirizadas. Com anuênci da Direção de Ensino e da coordenação local, os estudantes têm colaborado de forma temporária e orientada, integrando vivências práticas ao cotidiano escolar. Essa experiência vem promovendo o desenvolvimento de noções de

responsabilidade, rotina e disciplina laboral, além de possibilitar geração de renda complementar.

Cláudio: estudante do Projeto Alvorada e também discente do curso de Ciências Econômicas da UFRGS, está realizando estágio na Prefeitura Municipal de Porto Alegre, acompanhado pela mentora Kátia. Apesar de um breve conflito inicial de horários com atividades propedêuticas, a situação foi prontamente ajustada mediante atividades complementares orientadas pelos docentes, garantindo a integralidade da formação. O aluno, aprovado em processo seletivo formal, mantém vínculo regular de estágio, representando um caso de sucesso em transição acadêmico-profissional, dentro dos princípios de reinserção social e produtiva defendidos pelo projeto.

Todas essas inserções — em andamento e devidamente acompanhadas — seguem em conformidade com os princípios do Guia de Implementação da SENAPPEN, que incentiva a flexibilidade e o aproveitamento responsável de oportunidades reais de aprendizagem e trabalho, desde que monitoradas pedagogicamente e registradas de modo transparente.

O conjunto desses relatos evidencia o impacto concreto e progressivo da política de inclusão produtiva do Projeto Alvorada, demonstrando que o IFRS – Campus Alvorada tem plena capacidade de articular respostas rápidas e coerentes às oportunidades do território, assegurando a formação integral dos participantes e o fortalecimento contínuo de suas trajetórias de autonomia e reinserção cidadã.

Monitoramento de Frequência, Evasão e Perfil de Participantes

Situação Geral

Durante o período de referência da Fase 3, o Projeto Alvorada manteve 22 estudantes regulares matriculados e ativos nas atividades formativas, conforme registro consolidado pelo Núcleo de Inclusão Social e Produtiva. O acompanhamento de frequência e permanência segue realizado semanalmente, com base em listas de presença, relatórios docentes e fichas individuais de acompanhamento. Essa sistemática permite identificar, com precisão, os casos de evasão e os motivos associados, assegurando a transparência e a rastreabilidade do processo formativo.

Evasão e Motivos Registrados

Foram registrados casos de evasão parcial ou total relacionados a motivos pessoais, profissionais ou socioeducativos e referem-se tanto ao

fato de que o estudante tenha começado a trabalhar, excesso de faltas, novo aprisionamento ou outros (conflitos com a turma, ameaça a professoras e alunos).

Análise Técnica

A análise comparativa demonstra que, embora o percentual de evasão seja superior ao previsto (em torno de 35% do total de ingressantes), a qualidade das estratégias de permanência adotadas - especialmente o acompanhamento individualizado e a integração entre teoria e prática - minimizaram impactos pedagógicos e preservaram o núcleo central da formação.

Os fatores de evasão não decorrem de deficiências institucionais, mas de condições socioeconômicas adversas, reintegração laboral antecipada e barreiras emocionais e comportamentais. Em dois casos específicos (Jader Beck e Rachel Tarouco Brasil), o desligamento foi necessário por razões disciplinares, após registros de ameaças a docentes e colegas, devidamente comunicadas e mediadas conforme protocolo institucional.

Medidas Mitigadoras e Encaminhamentos

Em resposta a esses desafios, o IFRS – Campus Alvorada, por meio do Núcleo de Inclusão Social e Produtiva e das coordenações pedagógicas, implementou as seguintes medidas:

- Flexibilização de horários e reposição de conteúdos para estudantes com compromissos laborais;
- Tutoria reforçada e atendimento psicossocial para casos de vulnerabilidade e risco de evasão;
- Comunicação ativa com parceiros institucionais (Escritório Social, Rede Calábria, AEPA) para mediação de situações emergenciais;
- Encaminhamento formal de ocorrências envolvendo segurança e comportamento para os setores competentes, preservando o ambiente educativo e o bem-estar coletivo.

Conclusão da Seção

O monitoramento consolidado evidencia o comprometimento

do IFRS Campus Alvorada com a integridade pedagógica e a equidade do processo formativo, mesmo diante de contextos de vulnerabilidade e readequação cronológica.

O registro detalhado de evasões, seus motivos e o acompanhamento individualizado permitiu aprimorar o planejamento das fases seguintes do projeto, reforçando a importância da intervenção precoce e do diálogo constante com os participantes e mentores como instrumentos essenciais de permanência e sucesso educacional.

AVALIAÇÃO GLOBAL DO ALCANCE DAS METAS (FASE 3)

Objetivo previsto no Guia de Implementação	Situação	Evidência
Aplicação dos conhecimentos em contextos reais	Alcançado	Aulas práticas e projetos de empreendedorismo social
Desenvolvimento da autonomia profissional e cidadã	Alcançado	Relatórios docentes e autoavaliações dos estudantes
Inserção produtiva supervisionada	Parcialmente alcançado	6 estudantes inseridos; novas inserções previstas
Avaliação e acompanhamento integral	Alcançado	Reuniões mensais e relatórios de desempenho
Execução financeira e pedagógica conforme cronograma	Alcançado	95% do orçamento executado e 100% das atividades concluídas

Resultados Parciais da Fase 3

No período de julho a setembro de 2025, o IFRS – Campus Alvorada vem atingindo progressivamente as metas de execução física e pedagógica previstas para o trimestre, de acordo com o planejamento readequado da Fase 3.

Foram realizadas e seguem em desenvolvimento:

As aulas e oficinas planejadas nos oito componentes curriculares;

As reuniões mensais de acompanhamento e avaliação entre docentes e coordenação;

As atividades práticas supervisionadas junto às instituições parceiras (Escritório Social, Rede Calábria e Escola AEPA);

O encaminhamento e o acompanhamento contínuo de estudantes em experiências produtivas, fortalecendo a transição entre formação e trabalho.

Esses resultados parciais demonstram a maturidade da execução descentralizada e a capacidade do IFRS de implementar, de forma inovadora e socialmente sensível, uma política pública de formação cidadã e profissional, em curso e em constante aprimoramento.

Análise Crítica da Execução

A Fase 3 representa o ponto de convergência entre aprendizagem e aplicabilidade social, consolidando os princípios de interdisciplinaridade e inclusão defendidos pela SENAPPEN. Observa-se avanço contínuo na integração entre teoria e prática, na consolidação das mentorias e no fortalecimento do vínculo institucional entre estudantes e professores. Os relatos de campo indicam que os participantes vêm se reconhecendo como sujeitos de direitos e protagonistas de suas próprias trajetórias de vida. O acompanhamento pedagógico evidencia evolução constante, não apenas nos resultados cognitivos, mas também nas dimensões socioemocionais e relacionais — com destaque para o aumento da autoestima, do engajamento e da percepção de pertencimento comunitário.

Evidências de Impacto (em andamento)

As principais evidências coletadas até o momento incluem:

Relatórios docentes indicando melhoria contínua no comportamento e na autoconfiança dos participantes;

Seis inserções produtivas diretas em andamento e 18 participações em atividades externas supervisionadas;

Cinco projetos de microempreendimentos sociais em fase de prototipagem e acompanhamento técnico.

Dificuldades Encontradas

A **Fase 3** segue consolidando o propósito maior do **Projeto Alvorada**: promover a **formação integral** como instrumento de liberdade, **reinserção social** e **fortalecimento da cidadania**.

Esta etapa contempla não apenas a capacitação teórica, mas também a **vivência prática**, desenvolvida por meio de **parcerias com entidades**

sociais, espaços de estágio, empreendimentos solidários e oportunidades no mundo do trabalho, conforme previsto na Meta 3 – Aquisição de materiais e equipamentos de apoio às atividades formativas.

Entretanto, a execução plena das atividades práticas e o cumprimento integral da Meta 3 vêm sendo parcialmente comprometidos pela ausência, até o momento, do repasse da terceira parcela dos recursos previstos pela SENAPPEN.

De maneira responsável e em conformidade com as **diretrizes de permanência e êxito estudantil**, a coordenação optou por **priorizar o pagamento das bolsas** de estudantes, docentes e mentores, assegurando a **continuidade das ações formativas** e evitando a interrupção das atividades pedagógicas. Essa decisão reflete o **compromisso institucional** do IFRS com a manutenção da trajetória formativa dos participantes, mesmo diante de limitações orçamentárias temporárias.

Em razão dessa priorização, a **aquisição dos itens de custeio planejados** — como **uniformes, tecidos e avaiamentos, materiais de proteção e segurança, e kits e ferramentas de apoio às práticas formativas** — ainda não pôde ser executada conforme o cronograma inicial. Ressalta-se, contudo, que tais aquisições **permanecem programadas** e serão retomadas **imediatamente após a liberação dos recursos pendentes**.

Registra-se que o **saldo financeiro atual**, somado aos **rendimentos das aplicações dos valores recebidos**, seria suficiente para **cobrir o pagamento integral das bolsas estudantis**, mitigando o risco de evasão e garantindo a continuidade das atividades até a conclusão da Fase 3. Tal necessidade foi **formalmente comunicada e pleiteada à SENAPPEN** por meio de **ofício encaminhado junto ao presente relatório**, para análise e adoção das providências cabíveis.

Considerações Finais

Mesmo diante desses desafios, o IFRS – Campus Alvorada mantém-se **plenamente comprometido com a execução do Projeto Alvorada**, superando barreiras estruturais e assegurando que o **investimento público continue se traduzindo em resultados concretos e impacto social mensurável**.

A **readequação das fases de execução** foi devidamente fundamentada em virtude do atraso no repasse de recursos, o que demandou a **integração simultânea entre teoria e prática** durante o mesmo período letivo. Ainda assim, o **Projeto Alvorada – Fase 3** preserva coerência plena com o **Guia de Implementação da SENAPPEN** cumprindo **progressivamente suas metas pedagógicas, sociais e financeiras**.

A reorganização da execução demonstra **flexibilidade institucional, compromisso com a continuidade formativa e capacidade de assegurar resultados efetivos de inclusão social e produtiva**, mesmo em um contexto de contingenciamento e ajustes administrativos.

O período efetivo de realização das aulas (06/05 a 06/10/2025) está comprovado nos relatórios docentes anexos, evidenciando transparência e fidedignidade na prestação de contas. As atividades práticas e o acompanhamento individualizado dos estudantes, entretanto, seguem em andamento, estendendo-se até o encerramento integral da Fase 3, conforme o cronograma atualizado e monitoramento do Núcleo de Inclusão Social e Produtiva.

Com a consolidação gradual das competências e o acompanhamento contínuo dos participantes, o IFRS – Campus Alvorada reafirma seu papel como agente público de educação, cidadania e reintegração social, mantendo o compromisso ético, técnico e social com a execução plena e transformadora do Projeto Alvorada.

5. CONCLUSÃO

5.1. Com base na análise do Ofício Nº 142/2025 - Relatório 3 (33657593), conclui-se que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Porto Alegre, na condição de Unidade Descentralizada, demonstrou aderência às disposições estabelecidas no Termo de Execução Descentralizada (TED) Nº **29934862/2024**.

5.2. Ressalta-se que o Relatório Parcial se insere no processo de acompanhamento da execução física do Projeto Alvorada Ciclo 2, e que, no âmbito da Política Nacional de Atenção às Pessoas Egressas do Sistema Prisional, a COAPE identificou que a execução encontra-se em conformidade com o Plano de Trabalho apresentado.

5.3. O 3º relatório parcial de cumprimento do objeto tem por finalidade a avaliação do cumprimento parcial das metas previstas, a execução física e financeira das atividades, a regularidade dos pagamentos realizados, a situação da equipe executora, o desenvolvimento das ações pedagógicas e administrativas e os desafios enfrentados no período analisado. Ainda que o documento apresente formalmente a execução como pertencente à Fase 3, verifica-se que, **a partir das descrições das atividades realizadas em julho e agosto de 2025**, houve a execução material das ações previstas para a Fase 2, tais como a **realização de atividades de capacitação da equipe executora**, contemplando reuniões de alinhamento, formações internas e orientações pedagógicas, em consonância com o conteúdo da Meta 1.1; a **oferta contínua de aulas teóricas e práticas introdutórias**, distribuídas em diferentes componentes formativos que desenvolveram conteúdos de cidadania,

letramento digital, saúde, raciocínio lógico e práticas aplicadas, cumprindo o escopo da Meta 1.2; a **implementação de ações de prospecção e acompanhamento de oportunidades de inserção produtiva**, incluindo vivências profissionais, articulação com parceiros institucionais, realização de diagnósticos individuais e contato com redes de economia solidária, atividades que se alinham à Meta 2.1.

0.1. No que se refere à Meta 1.1 – Capacitação mensal da equipe executora, constatou-se a plena execução da ação, com a realização de encontros formativos presenciais e remotos, organizados com periodicidade mensal e totalizando 40 horas de capacitação no bimestre. O relatório aponta a participação de 25 profissionais, entre docentes, mentores e equipe administrativa, com destaque para a abordagem de temas como educação profissional e tecnológica para públicos vulneráveis, metodologias ativas, ética e acolhimento, gestão e monitoramento do projeto, tecnologias educacionais, autogestão e economia solidária. As atividades, além de fortalecerem o alinhamento pedagógico, promoveram integração entre docentes e mentores por meio de rodas de diálogo e reuniões específicas para ajuste dos módulos e das necessidades da Fase 3. Assim, a Meta 1.1 foi integralmente cumprida, com registro de execução total e evidências consolidadas.

0.2. Quanto à Meta 1.2 – Execução das aulas teóricas e práticas introdutórias, o relatório demonstra o cumprimento adequado da etapa, com a oferta contínua dos módulos previstos desde o início do curso e a realização, no bimestre, dos componentes: Introdução à Informática (40h – finalização), Empreendedorismo (40h), Noções de Marketing (40h) e Introdução à Contabilidade (40h – início), totalizando 160 horas no período e 400 horas acumuladas (90,9% da carga prevista). Foram integradas atividades práticas envolvendo escrita formal, elaboração de currículos, criação de perfis profissionais em redes sociais, uso de ferramentas de Inteligência Artificial, práticas com os softwares do Pacote Office, construção de planos de negócio e simulações de processos seletivos. O acompanhamento pedagógico indicou participação qualificada, bom desempenho geral e engajamento crescente, ainda que tenham sido registradas primeiras evasões e oscilações de frequência, devidamente justificadas. Dessa forma, a Meta 1.2 encontra-se plenamente atendida, com execução alinhada aos princípios formativos do projeto.

0.3. Em relação à Meta 2.1 – Prospecção de vagas de estágio, programas de cotas e inserção em cooperativas, verifica-se que a execução foi iniciada e registrada em 50%, conforme previsto para o estágio inicial da fase. O relatório evidencia a constituição de seis parcerias institucionais (UTFEM, SEBRAE-PR, SENAC-PR, Parque Tecnológico UTFPR, CEASA e TECSOL), bem como dois processos de captação de vagas já encaminhados. As ações desta

meta foram conduzidas de modo preparatório para a Fase 3, priorizando a articulação com redes externas e o planejamento das oficinas práticas junto aos parceiros. O avanço registrado demonstra coerência com o Plano de Trabalho, ainda que a etapa se encontre em processo inicial de desenvolvimento, conforme escopo estabelecido.

5.4. Assim, verifica-se que, embora organizadas sob a lógica da readequação metodológica descrita no relatório, **as ações equivalentes às metas 1.1, 1.2 e 2.1 foram efetivamente executadas ou iniciadas no período**, assegurando a continuidade do percurso formativo previsto na fase intermediária do Projeto Alvorada.

0.1. Diante do exposto, conclui-se que a UTFPR – Campus Curitiba **cumpriu de forma satisfatória as atividades previstas para a Fase 2**, assegurando a formação continuada da equipe executora, o avanço significativo na formação teórica e prática dos discentes e o início estruturado das articulações de inserção produtiva. O conjunto das ações evidencia execução física compatível com as metas definidas, com impactos positivos na consolidação pedagógica, no engajamento dos participantes e na preparação para as etapas subsequentes do Projeto Alvorada – Ciclo 2.

5.5. Ressalta-se, entretanto, que a execução financeira deverá ser objeto de avaliação específica pela área competente, a fim de assegurar a devida conformidade contábil e administrativa.

6. ENCAMINHAMENTOS

6.1. Encaminham-se os presentes autos à DICAP, para análise, em consonância com o cronograma de execução estabelecido no *Guia de Implementação do Projeto Alvorada – Ciclo 02* bem como para a avaliação da conveniência de publicação das informações, a fim de conferir ampla transparência à execução do Termo de Execução Descentralizada.

6.2. Encaminham-se, ainda, à COIR, para ciência.

Atenciosamente,

ROSEANE DE AGUIAR LISBOA NARCISO

Coordenadora Nacional de Atenção à Pessoa Egressa

Fiscal Titular dos Termos de Execução Descentralizada

Portaria DICAP nº 7, de 22 de janeiro de 2025



Documento assinado eletronicamente por **Roseane de Aguiar Lisboa**
Narciso, Coordenador(a) Nacional de Atenção à Pessoa Egressa, em
26/01/2026, às 10:19, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº
10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site
<http://sei.autentica.mj.gov.br> informando o código verificador **34291799** e o
código CRC **C9E6610F**

O documento pode ser acompanhado pelo site <http://sei.consulta.mj.gov.br/>
e tem validade de prova de registro de protocolo no Ministério da Justiça e
Segurança Pública.

Referência: Processo nº 08016.024698/2024-77

SEI nº 34291799